

*YONE QUARTIM*

**BATENDO  
PAPO**

---

## TRIGÊMEOS

Dizem que quem usa pílula durante muito tempo ou fica definitivamente estéril ou tira o atrazo com gêmeos, trigêmeos, quadrigêmeos, etcgêmeos.

Passei mais de 30 anos de minha vida fazendo o que detestava. Não fiquei maluca, como seria normal. Meu normal já é maluca. Quando Jacob (o da Bíblia) trabalhou 14 anos para conseguir que Labão (o sogro finório) lhe desse o amor de Rachel, até Camões immortalizou essa paciência, essa fidelidade, num belo soneto. Imagine se Camões soubesse que esperei mais mais 30 para abraçar meu grande amor desde a adolescência. Já não se fazem mais Camões como antigamente...

Foi isso, minha gente. Gastei toda uma vida engulindo a pílula de uma profissão indesejada. Houve poucas excessões. Muitas delas eu as devo ao meu saudoso amigo Maneco, o jornalista Manoel dos Reis Araujo, que, quando meu chefe no Gabinete do Secretário da Agricultura, estimulava-me e dava-me sempre a oportunidade de redigir mensagens, versos etc. no exercí-

cio da minha profissão. Se eu fosse peixe, diria que tive que subir penosamente uma íngreme escada de pedras para poder desovar. Agora meu cérebro desembestou: tive o primogênito, um segundo filho e agora trigêmeos...

Já me perguntaram se eu fui escrevendo aos poucos, no decorrer de minha vida, engavetando. Não, o pouco que escrevi foi publicado em jornais, revistas, livros.

Em compensação, tenho a cabeça repleta, repleta de coisas para passar para o papel. Só não solto uma biblioteca de vez por alguns motivos:

- 1.º) Sou a editora de meus próprios livros. Tenho vários escritores na família de editores. E editar exige capital.
- 2.º) Comecei muito tarde (não tarde demais) e preciso tirar o atrazo. Tenho medo de não dispor de tempo suficiente para completar meu programa. O tempo agora anda a jato.
- 3.º) Alguns dos livros que tenho em mente exigem uma pesquisa em vários lugares. Outros dependem de entrevistas. Outros de ilustrações.
- 4.º) Embora meus livros sejam de baixo custo, para estar ao alcance dos jovens, principalmente, se eu soltar tudo de uma vez, não há cristão que compre todos.
- 5.º) Consequentemente, se não são caros, também não são volumosos. Os livros maçudos são geralmente maçantes.

Prefiro dosá-los com contagotas. Usar menos palavras e mais imaginação. Assim, eles não assustam ninguém pelo tamanho.

Outra coisa importante é a questão da idade. O primeiro que escrevi "Estórias que são histórias" foi uma colcha-de-retalhos. Há histórias de todos os gêneros. Agora eu já dividi os assuntos: "Batendo papo" é livre e engraçado, descontraído, censura livre. "Onde está o lago azul que você me prometeu?" já é censurado para menores de 18 anos. "Tamanho único" é uma nova e tímida experiência como romance.

"Estórias" está nos seus últimos exemplares. Não pretendo re-editá-lo, mas sim distribuir adequadamente suas histórias, incluindo-as em re-edições (se houver) de "Batendo papo" e "Onde está..."

Outro ponto a ponderar são os lançamentos: se eu fizer um atrás do outro, eles vão cansar. Se fizer o lançamento de apenas um por tarde de autógrafa, como são de baixo preço, sua venda não cobriria as despesas.

Daí a razão dos trigêmeos não univitelinos. E preciso lançá-los porque não tenho distribuidora (a "despachante" dos livros, que consome 60% do seu valor) nem editora que se incumba de sua divulgação.

Mas, com sua ajuda, certamente, com a ajuda de você que está me lendo, eu chego lá.

Até os próximos livros.

YONE



## QUE CACHORRADA!

Deus Pai, o Criador, foi por certo um primitivista, pois não havia “escolas” ainda. Por isso é tão puro, simples e belo o que Ele criou: o céu cheio de estrelas, o sol redondão, vermelho de tanto trabalhar quando acaba o dia, o mar repleto de vida, as rochas poderosas, o solo fértil como uma jovem e robusta camponesa, as árvores majestosas, as flores coloridas, os frutos saborosos, os animais mais variados e, por fim, o homem.

O homem não cria nada. Ele só modifica, sob a alegação de que é para melhorar, melhorar o que Deus criou. De sua pretensão, aí está o mundo devastado, poluído, a clamar pela volta ao marco zero, à natureza pura, para poder salvar-se do caos total. É como se o homem levasse um puxão de orelhas do Pai e tivesse que devolver um objeto roubado.

Hoje recebi uma lição da Rita, minha pastora alemã. Ela estava para dar cria e começou, de acordo com a cartilha divina, a fazer buracos no jardim. Achando que ia lhe proporcio-

nar um ambiente melhor, mais confortável e mais higiênico, fiz com que ela tivesse os filhotes dentro de casa e, para tanto, preparei um ninho à moda humana. Habituada a obedecer, ela aceitou.

Hoje, resolvi, aproveitando o sol, levar os quatro cachorrinhos de 10 dias para que o aproveitassem no gramado. Foi o momento em que ela, voltando às origens (está na moda), fez um buraco na terra e enfiou a ninhada lá.

Quando voltei ao quintal, procurei-os por toda parte e fui encontrá-los, vermelhos de terra, dormindo na toca. E ela, focinho imundo, apesar de seu pedigree, suas medalhas e taças, realizada, olhando-me com um ar de superioridade de dar nojo.

